

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELO ENFERMEIRO: CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS DE VYGOTSKY E DOROTHEA OREM

Promotion of health education by nurses: contributions of Vygotsky and Dorothea Orem theories

Promoción de la educación en salud por parte de enfermeras: aportes de las teorías de Vygotsky y Dorothea Orem

Geovana Aparecida dos Reis Cirino • Faculdade Venda Nova do Imigrante •
Especialista em Docência em Enfermagem • E-mail:geovana.reis611@outlook.com •
<https://orcid.org/0000-0001-9182-5371>

Autora correspondente:

Geovana Aparecida dos Reis Cirino • geovana.reis611@outlook.com

Submetido: 02/10/2024
Aprovado: 02/04/2025

RESUMO

Introdução: A Educação em Saúde é um processo de ensino-aprendizagem que visa o domínio e apropriação de temas relacionados à saúde e bem-estar pela comunidade, promovendo maior autonomia e envolvimento dos indivíduos em seu próprio cuidado. Essa abordagem é fundamental para melhorar os indicadores de saúde, incluindo estratégias de prevenção de doenças e promoção de saúde através de práticas educativas voltadas para a sociedade, as quais devem ser incorporadas nos mais diversos cenários sociais. **Objetivo:** Discutir as contribuições das teorias de Vygotsky e Dorothea Orem para a atuação profissional do enfermeiro como um educador em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental que utilizou como fonte vídeos, publicações acadêmicas e textos de revistas e livros digitais para a extração das informações. **Resultados:** Ao integrar ambas as teorias, os enfermeiros podem promover a saúde capacitando os pacientes a assumirem responsabilidade com seu próprio bem-estar e a participarem ativamente de seu processo de cuidado. Vygotsky e Orem ofereceram perspectivas complementares para a educação em saúde. Vygotsky enfatizou a importância do diálogo e da interação social no desenvolvimento cognitivo, enquanto Orem concentrou-se no autocuidado e na autonomia dos indivíduos. **Conclusões:** Os ideais defendidos pelos referidos teóricos podem informar práticas educacionais que promovam a saúde, incentivando a participação ativa e a responsabilidade pessoal dos pacientes ao pregar que o aprendizado é o melhor caminho para a conquista da autonomia quanto ao gerenciamento da própria saúde e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Enfermagem; Autocuidado; Teoria de Enfermagem; Aprendizagem Social.

ABSTRACT

Introduction: Health Education is a teaching-learning process aimed at the mastery and appropriation of topics related to health and well-being by the community, promoting greater autonomy and involvement of individuals in their own care. This approach is fundamental for improving health indicators, including strategies for disease prevention and health promotion through educational practices aimed at society, which must be incorporated into the most diverse social scenarios. **Objective:** To discuss the contributions of Vygotsky and Dorothea Orem's theories to the professional role of nurses as health educators. **Methodology:** This is documentar research that used videos, academic publications, and texts from digital magazines and books as sources for extracting such information. **Results:** By integrating both theories, nurses can promote health by empowering patients to take responsibility for their own well-being and actively participate in their care process. Vygotsky and Orem offered complementary perspectives on health education. Vygotsky emphasized the importance of dialogue and social interaction in cognitive development, while Orem focused on self-care and the individuals' autonomy. **Conclusions:** The ideals defended by the aforementioned theorists can inform educational practices that promote healthy behavior, encouraging active participation and the patient's own personal

responsibility by preaching that learning is the best way to achieve autonomy in managing their own health and quality of life.

Keywords: Health Education; Nursing; Self-care; Nursing Theory; Social Learning.

RESUMEN

Introducción: La Educación para la Salud es un proceso de enseñanza-aprendizaje que tiene como objetivo capacitar a la comunidad en el dominio y apropiación de temas relacionados con la salud y el bienestar, promoviendo una mayor autonomía e implicación de los individuos en su propio cuidado. Este enfoque es fundamental para mejorar los indicadores de salud, incluyendo estrategias de prevención de enfermedades y promoción de la salud a través de prácticas educativas dirigidas a la sociedad, que deben ser incorporadas en los más diversos escenarios sociales.

Objetivo: Discutir los aportes de las teorías de Vygotsky y Dorothea Orem al rol profesional de las enfermeras como educadoras para la salud. **Metodología:** Se trata de um estudio documental que utilizó videos, publicaciones académicas y textos de revistas y libros digitales como fuentes para extraer la información. **Resultados:** Al integrar ambas teorías, las enfermeras pueden promover la salud capacitando a los pacientes para que se responsabilicen de su propio bienestar y participen activamente en su proceso de atención. Vygotsky y Orem ofrecieron perspectivas complementarias sobre la educación sanitaria. Vygotsky hizo hincapié em la importancia del diálogo y la interacción social en el desarrollo cognitivo, mientras que Orem se centró en el autocuidado y la autonomía de los individuos. **Conclusiones:** los ideales defendidos por estos teóricos pueden informar las prácticas educativas que promueven la salud, fomentando la participación activa y la responsabilidad personal por parte de los pacientes al predicar que el aprendizaje es la mejor manera de lograr la autonomía en la gestión de la propia salud y la calidad de vida. lograr la autonomía en la gestión de la propia salud y la calidad de vida.

Palabras clave: Educación para la Salud; Enfermería; Cuidados personales; Teoría de Enfermería; Aprendizaje Social.

Introdução

A Educação em Saúde consiste em um processo de ensino-aprendizagem que objetiva o domínio e apropriação de temáticas relacionadas à saúde e bem-estar pela comunidade, gerando maior autonomia e envolvimento dos indivíduos em seu próprio cuidado. Este processo é fundamental para a melhoria dos indicadores em saúde, tendo em vista que seus efeitos abarcam estratégias de prevenção de doenças e promoção de saúde^{1,2}.

Envolvidas nessa estratégia pedagógica, existem algumas práticas educativas que contemplam a conscientização, mobilização e sensibilização da comunidade,

direcionadas à informação quanto ao enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida dos sujeitos¹. Para que essa construção coletiva do conhecimento seja qualificada e efetiva, é necessário compreender melhor de que maneira as pessoas assimilam e aprendem novos conteúdos a ponto de replicá-los em seu cotidiano e cenário social².

Com o propósito de elucidar tal indagação, baseado na Teoria Histórico-Cultural do psicólogo russo Lev Vygotsky, o ser humano é capaz de constituir conhecimento a partir dos hábitos sociais e culturais dos quais tem contato, da linguagem envolvida na expressão dessas experiências, da internalização de conteúdos e da participação de um mediador como um facilitador da aprendizagem^{3,4}.

Da mesma forma, o conjunto de conceitos e ideias presentes na Teoria do Autocuidado da enfermeira norte-americana Dorothea Orem também apresenta o propósito de gerar aprendizado em saúde, uma vez que contempla o porquê e como as pessoas realizam o cuidado de si próprias e as relações que devem ser estabelecidas para que o indivíduo execute ações transformadoras que o levem à conquista de sua autonomia e emancipação⁵.

Quando em exercício de sua profissão, o enfermeiro exerce protagonismo no quesito educação em saúde, sendo imprescindível que esse profissional acolha e oriente o indivíduo, família e comunidade, estabelecendo uma conexão didática e eficaz para a promoção e manutenção da qualidade de vida humana, privilegiando e fortalecendo o desenvolvimento de competências para o autocuidado⁶.

Ademais, o processo de educação em saúde é uma competência fundamental do enfermeiro, pois envolve a promoção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que permitem aos indivíduos e à comunidade gerenciar sua saúde de maneira eficaz. Ao atuar como educador, o enfermeiro facilita a compreensão sobre doenças, tratamentos e medidas preventivas, adaptando a informação às necessidades de cada paciente. Diante deste panorama, o presente estudo tem como objetivo discutir as contribuições das teorias de Vygotsky e Dorothea Orem para a atuação profissional do enfermeiro como educador em saúde^{1,2,6}.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental, a qual se baseia em fontes de dados não tratadas analiticamente ou cientificamente. A análise documental enquanto método científico envolve a aplicação de procedimentos técnicos específicos para examinar e interpretar materiais diversos, como relatórios, artigos de revistas, reportagens, filmes, cartas, vídeos, fotografias, entre outros. A seleção dos documentos seguiu critérios rigorosos, definidos conforme o problema de pesquisa, os objetivos estabelecidos e a qualidade dos documentos, sendo uma escolha orientada, e não aleatória⁷.

No estudo em questão, foram utilizados como fontes os conteúdos extraídos de vídeos, publicações acadêmicas e textos de revistas e livros digitais. Foram considerados aqueles que apresentaram relevância do conteúdo e a contribuição para a compreensão do fenômeno investigado de acordo com sua capacidade de fornecer informações que ajudassem a esclarecer as teorias aplicadas na prática do enfermeiro.

Assim, alguns critérios como a credibilidade das informações e o perfil de seus autores foram levados em consideração para a composição do referencial teórico desta pesquisa, a qual priorizou menções confiáveis como vídeos públicos de canais do *YouTube* cujos proprietários fossem docentes ou pedagogos com domínio satisfatório da temática de interesse, bem como possuíssem um notável número de curtidas, comentários ou elogios acerca da didática apresentada. Ademais, foram prioritárias as publicações acadêmicas e textos de livros e revistas que receberam alguma análise crítica de avaliadores ou orientadores por serem oriundos de acervos de instituições de ensino ou editoras que previamente apreciaram e aprovaram suas publicações em meios digitais.

A escolha dessas fontes se deu pela busca de informações que permitissem compreender as contribuições e a aplicação de determinadas teorias na prática do enfermeiro como educador em saúde, visando promover essa atuação profissional. Não houve restrição quanto ao período de publicação, pois a seleção foi orientada pela qualidade das informações, e não pela sua atualidade. Foram incluídos documentos que, independentemente da data, trouxeram contribuições relevantes e bem fundamentadas para o tema da pesquisa.

Resultados e Discussão

A princípio, vale destacar que a promoção de saúde se constitui em uma estratégia que visa melhorar a qualidade de vida da população através da gestão compartilhada entre usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, produzindo autonomia e corresponsabilidade, o que reitera um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), pautado na construção de um modelo de atenção à saúde pública, universal e integral, equitativo e de qualidade⁸.

Ademais, para que de fato exista saúde, é preciso que haja articulação governamental que envolva múltiplos Ministérios para o devido planejamento e implementação de táticas que colaborem para a efetiva existência e funcionalidade dos fatores que determinam e condicionam a saúde humana, tais como alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais para a saúde⁹.

Em vista disso, uma vez que os profissionais e os próprios usuários são corresponsáveis pela promoção de saúde e que existem vários precedentes envolvidos para que de fato exista esse bem-estar social, é preciso refletir e discutir melhor sobre as estratégias, métodos e modelos teóricos e operacionais disponíveis na atualidade para que se estabeleça uma relação eficaz de ensino-aprendizagem nessa temática⁸⁻¹⁰.

Ao se tratar dos processos de ensino-aprendizagem, é necessário, portanto, que o educando seja colocado em evidência, uma vez que este sujeito assume o foco e o destino da oferta de informações e conhecimentos que gerarão compreensão e, finalmente, a modificação. Afinal, o papel da educação é justamente assumir-se como instrumento transformador que permite a renovação da sociedade para melhores tomadas de decisões a respeito de seu futuro.

Partindo do pensamento de Lev Vygotsky, todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se tornando produto de seu desenvolvimento, ou seja, as habilidades e competências intelectuais de um ser humano são resultados de sua cultura e hábitos sociais. Consequentemente, a forma de ser, agir e pensar de cada pessoa vai de acordo com o contexto social em que ela está inserida¹¹.

Além do cenário de convivência, a aprendizagem também depende de uma comunicação efetiva. Assim, a linguagem falada ou gesticulada está obrigatoriamente atrelada ao processo de desenvolvimento e amadurecimento cognitivo até que se alcance um ponto onde o indivíduo é capaz de assimilar as coisas ao seu redor de uma forma crítica e reflexiva por si só. Para Vygotsky, um claro entendimento das relações entre pensamento e linguagem é determinante para um intelecto fluido e de grande potencial^{11,12}.

Outro princípio fundamental da teoria sociocultural de Vygotsky é o conceito de "Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)", a qual representa a diferença entre a capacidade do indivíduo de pensar, assimilar e agir por conta própria e a capacidade de se fazê-lo com a ajuda de outrem (um mediador), pressupondo assim, uma interação entre uma pessoa mais competente e uma menos competente, de forma que a pessoa menos competente se torne autonomamente proficiente naquilo que de início era algo com a necessidade de ser feito de forma conjunta. Conotativamente, a ZDP seria uma ponte a ser percorrida entre esses dois extremos¹¹⁻¹³.

Assim, é como se houvesse duas áreas bem delimitadas com uma interseção entre elas, sendo que a primeira consiste na área da auto-suficiência, nas coisas que se consegue fazer sozinho; a segunda consiste naquilo que deu para se fazer com auxílio; já o meio entre ambas consiste justamente onde ocorre o principal trabalho de um educador: facilitar processos, promover entendimento, ajudar a elucidar e a solucionar problemas para que só então, emancipar o indivíduo, tornando-o apto para agir de forma autônoma^{13,14}.

No que diz respeito a essa emancipação, Dorothea Orem compôs uma teoria cujo elemento central é o autocuidado, entendido como um conjunto de práticas que o indivíduo executa em seu próprio benefício, sendo passível de ser exercido pela pessoa após ela ter sido submetida a um processo de aprendizagem para que seja capaz de gerir e reproduzir devida e corretamente ações pertinentes à sua saúde e bem-estar. Nesse caso, a transmissão das informações e orientações, bem como o apoio, assistência e fomento dos subsídios necessários para a efetiva adaptação a uma nova realidade devem ser proporcionados de forma responsável por profissionais habilitados e capacitados¹⁵⁻¹⁷.

Segundo Orem, a Enfermagem tem como meta principal auxiliar os indivíduos a alcançar suas exigências terapêuticas de autocuidado. Uma vez que isso não é possível devido a fatores internos ou externos, surge então uma demanda terapêutica, a qual Orem considera como um déficit do autocuidado. A capacidade de autocuidado não é em si um meio para manter, restabelecer ou melhorar a saúde, mas sim uma potencialidade de exercer autocuidado como parte integrante e essencial do ser humano. Essa teoria é o alicerce para a compreensão das condições e das limitações da ação dos indivíduos que norteiam as demandas terapêuticas da enfermagem, embora seja fundamental que exista um ponto de equilíbrio entre o excesso e a carência de cuidados para que o indivíduo seja capaz de autogerenciar sua saúde¹⁵⁻¹⁸.

Nesse sentido, o enfermeiro atua como um educador em saúde identificando as razões e as barreiras existentes que geram déficit no autocuidado do paciente, família ou comunidade para educar os indivíduos envolvidos, explicando o porquê de se agir ou fazer de determinada maneira; pontuando os benefícios passíveis de ser alcançados a partir da nova perspectiva proposta; sanando dúvidas e fornecendo informações relevantes sobre o assunto; propondo medidas corretivas e alternativas diante de certa situação ou hábito inadequado; oferecendo múltiplas opções de se atingir determinado objetivo para que o indivíduo adote a que melhor se adapte; promovendo apoio físico e psicológico; proporcionando um ambiente de apoio ao desenvolvimento pessoal; guiando e orientando tomadas de decisões; ensinando novos assuntos; acompanhando e assistindo todo esse trajeto até que as pessoas alcancem seu bem-estar^{2,6,15-19}.

Assim, tanto para Vygotsky como para Orem tem de haver interação e comunicação entre educando e educador para que haja troca de informações necessárias à construção do processo de educação em saúde. Vygotsky afirma ainda que tal relação deva ser assimétrica, isto é, a pessoa que está promovendo a aprendizagem deve possuir maior conhecimento técnico-científico que seu pupilo, uma vez que, para ocupar a posição de educador, subentende-se que este previamente já tenha tido contato com maiores experiências em seu contexto histórico-social, as quais foram internalizadas e capazes de alcançar o desenvolvimento intelectual e o aprendizado pretendido^{12-14,18,20}.

De maneira similar ao que acontece na ZDP proposta por Vygotsky, há uma subdivisão da teoria de Orem conhecida como “Classificação dos sistemas de enfermagem”, composta por três componentes: Sistemas de Apoio-Educação; Sistema Parcialmente Compensatório e Sistema Totalmente Compensatório. O primeiro sistema representa aquilo que o paciente pode fazer sozinho a partir de orientações prévias; o segundo sistema já requer uma atuação, porém parcial, do enfermeiro junto ao paciente para que este possa desempenhar seus cuidados; já o último sistema representa a total dependência do paciente pelo enfermeiro devido à incapacidade de engajar-se nas ações de autocuidado^{4,13,21}.

Dessa forma, assim como a atenção primária consiste no primeiro nível, centro e porta de entrada nos serviços de saúde, o sistema de apoio-educação mencionado por Orem consiste no mais importante sistema dessa teoria de enfermagem, pois é onde se desempenha todas as intervenções para a promoção de saúde, evitando que o indivíduo siga para os próximos níveis com condições mais severas e complexas de ser tratadas e curadas, tornando-o dependente parcial ou total de outrem para prover seus cuidados^{10,15,18,19}.

É ainda no sistema de apoio-educação que o profissional de saúde precisa fortalecer e aperfeiçoar seu papel de educador e transmitir as orientações de forma criativa e integrativa, estimulando a participação e o envolvimento do indivíduo, família e comunidade, estabelecendo uma comunicação clara, objetiva, de linguagem simples e acessível a pessoas de distintos níveis de escolaridade, utilizando recursos lúdicos e tecnológicos a seu favor, promovendo grupos, palestras, encontros, jogos, gincanas, teatros dentre outros recursos que sirvam de apoio ao processo de educação em saúde, a fim de torná-lo mais fácil, comprehensível, interessante, atrativo e divertido aos usuários, pois só assim surtirá os efeitos desejados^{22,23}.

No entanto, tanto Orem quanto Vygotsky reconhecem que, para que o indivíduo possa se envolver e participar efetivamente das propostas pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem é necessário que este possua condições e domínios mentais mínimos que assegurem a assimilação, compreensão e conhecimento. Afinal, pessoas cuja função ou maturidade mental não foram alcançadas, como bebês ou pessoas com deficiência mental, não são capazes de gerenciar sua própria saúde e bem-

estar, permanecendo, portanto, sob a dependência de cuidados prestados por terceiros^{12-14,18,20}.

Intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem, Vygotsky afirma que inevitavelmente haverá o momento da avaliação em que o educando precisa realizar alguma espécie de teste ou atividade avaliativa para que o educador consiga mensurar seu aprendizado. Além disso, a avaliação contribui também para que o educador identifique falhas e lacunas educacionais que precisam ser revistas por seu aprendiz para que seu aprendizado tenha ocorrido de fato de forma efetiva e qualificada²⁴.

Contrário do que habitualmente ocorre nas salas de aula, o processo de avaliação de educação em saúde não acontece através de provas, testes ou seminários, mas sim coletando o *feedback* dos usuários e observando sua evolução clínica. Por exemplo, se após uma demonstração feita pelo profissional de saúde um indivíduo diabético afirma conseguir ter aprendido a como administrar insulina, é necessário pedir que ele reproduza a técnica correta do jeito que lhe foi ensinado e acompanhá-lo por determinado período. Se após isso ele manteve os índices glicêmicos regulares e não apresentou quaisquer complicações inerentes a tal procedimento é sinal que houve a aprendizagem e que agora este indivíduo não precisa mais se deslocar até uma unidade de saúde a cada vez que necessitar desse serviço^{19,24}.

Para Vygotsky, a avaliação é considerada como instrumento que subsidiará tanto o aluno no seu desenvolvimento cognitivo, quanto o educador no redimensionamento de sua prática pedagógica ao orientar suas novas tomadas de decisões. A análise do aprendizado deve ser um processo contínuo, realizado diligentemente durante a realização das atividades, contato com o paciente ou retorno deste ao serviço de saúde. De tal maneira, a avaliação é primordial para o acompanhamento terapêutico, sendo o paciente seu próprio parâmetro de análise e resultados²⁴.

Contudo, sabe-se que em virtude das grandes demandas nos estabelecimentos de saúde e da insuficiência de profissionais atuantes, promover educação em saúde torna-se um grande desafio e, por vezes, um processo inviável. Para melhor manejá-lo esse problema, é necessário que essa estratégia seja obrigatoriamente incorporada aos

processos de trabalho da equipe multiprofissional, estabelecida com base nas reais necessidades do público-alvo^{14,16,22}.

Dessa forma, se a cada contato ou atendimento prestado ao indivíduo o profissional aproveita para educá-lo, orientá-lo e esclarecê-lo, gradativamente vai se construindo a aprendizagem, a qual se traduz em transformação de hábitos, o que de certa forma também contribui para o controle da superlotação dos serviços de saúde, além de oferecer aos usuários os subsídios que podem ser usados em prol de seu próprio bem-estar. Outro grande benefício obtido através da educação em saúde é a economia de gastos governamentais para o fomento da saúde no Estado, reiterando a importância e a necessidade de se investir e enfatizar tal estratégia²⁵.

Por conta disso, é fundamental que desde a graduação o aluno de enfermagem seja treinado e capacitado para exercer o papel de educador através de disciplinas exclusivas para tal fim, garantindo que este detenha a bagagem teórica e um método didático efetivo para transmitir conhecimentos à comunidade pautados nos preceitos defendidos por Vygotsky e Orem, uma vez que ambos os teóricos encaram o aprendizado como um potencial de melhoria, avanço e desenvolvimento da capacidade e condições humanas, bem como prática e caminho para a autonomia^{12,13,18,25}.

Conclusões

Os contributos de Vygotsky e Orem são fundamentais para subsidiar a atuação do enfermeiro como um educador em saúde, pois além de enfatizar a necessidade de autonomia e emancipação do indivíduo em relação ao gerenciamento de sua própria saúde e bem-estar, esclarece os limites da atuação do educador como uma figura de transmissor do conhecimento, o qual atua oferecendo suporte para facilitar o processo de aprendizagem até o ponto em que o educando se vê capaz de realizar tais feitos por si só.

Ademais, a educação em saúde em sua essência, visa principalmente o fornecimento de informações e instruções capazes de modificar hábitos que coloquem em risco a qualidade de vida do indivíduo, família e coletividade. Dessa forma, a partir do momento em que o indivíduo adquire a concepção do porquê agir de tal forma é

benéfico para si, ele passa a adotar comportamentos que vão ao encontro daquilo que os profissionais e os serviços de saúde desejam: uma sociedade consciente, ativa e participativa nos processos de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Apesar das barreiras encontradas frente à efetiva educação em saúde, é preciso que a enfermagem se mantenha persistente para garantir o bem-estar da comunidade através de métodos que visem melhor comunicação, compreensão e, sobretudo, aprendizagem por parte do educando, a fim de se garantir uma assistência segura e com qualidade.

Referências

1. Nogueira DL, Sousa MS de, Dias MS de A, Pinto VPT, Lindsay AC, Machado MMT. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. SANARE - Revista de Políticas Públicas. 2022 Dez 29; 21(2):101-109.
<https://doi.org/10.36925/sanare.v21i2.1669>
2. Souza FLR de. Guia de práticas de educação em saúde. Jaraguari, Mai 2020; 1:1-12. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/570223/4/Guia%20de%20Pr%C3%A1tica%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20Sa%C3%BAde%20-%20Edi%C3%A7%C3%A3o%201.pdf>
3. Santos LR, Andrade EL de M, Fernandes JC da C, Lima EF de. As contribuições da teoria da aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia. 2021 Dez; 17:1-15. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1489>
4. Rosa APM da, Goi MEJ. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro. 2024 Jan 26;(24)10. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>
5. Silva KPS, da Silva AC, dos Santos AM de S, Farias Cordeiro C, Machado Soares D Ávila, dos Santos FF, da Silva MA, de Oliveira BKF. Autocuidado a luz da teoria de Dorothea Orem: panorama da produção científica brasileira. Braz. J. Develop. 2021; 7(4):34043-60. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-047>
6. Farias DLS, Nery RNB, Santana ME. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. Enferm. Foco. 2018; 27:10(1):35-39. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1486>

7. Sá-Silva JR, Almeida CD de, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais [Internet]. 2009 Jul 7;1(1): 1-15. Disponível em:
<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Glossário temático -Promoção da saúde- Projeto de terminologia da saúde. Brasília: MS; 2012; (10): 1-49. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1e_d.pdf
9. Brasil. Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde [...], Diário Oficial da União. 1990 Set 19: 1-19. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-normaactualizada-pl.pdf>
10. ENFrente Enfermagem Continuada. YouTube [Internet]. [Vídeo] Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): O que é promoção da saúde? Profa. Juliana Mello; 3 out 2023; [10 min, 13 s]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B8jABOrOv5k>
11. Prof. Carreiro. YouTube [Internet]. [Vídeo] Os processos de aprendizagem e desenvolvimento de Lev Semionovich Vygotsky; 15 jun 2021; [6 min, 44 s]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rzDOjeObXs8>
12. ELA: Epifanias em Linguística Aplicada. YouTube [Internet]. [Vídeo] ZDP, Zona de Desenvolvimento Proximal, Vygotsky, Piaget, andaime, desempenho, desempenho assistido; 10 fev 2023; [9 min, 21 s]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MeukhUjEfbA>
13. Chaiklin S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. Psicologia em Estudo [Internet]. 2011 Dez 1; 16:659-75. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/jCGfKbkrHPCr8KyZD4xjB3C/>
14. Toassa G. Relações entre comunicação, vivência e discurso em Vigotski: observações introdutórias. Revista Psicologia da Educação, São Paulo, 2014, Jun-Dez (39):15-22. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20540>
15. Script da Enfermagem. YouTube [Internet]. [Vídeo] Dorothea Orem | Teoria do Autocuidado | Resumo Animado; 3 ago 2023; [5 min, 35 s]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sJ6jQjSRJyI>
16. Enfermeira Angélica Lyra. YouTube [Internet]. [Vídeo] Plantão da Miss SAE – Teoria do Déficit do Autocuidado; [26 abr 2022]; [59 min, 30 s]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ueyrpVzxbCs>

17. Queirós P, Vidinha T, Filho A. Self-care: Orem's theoretical contribution to the Nursing discipline and profession. *Revista de Enfermagem Referência*. 2014 Dez 12; IV Série (3): 157-64. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14081>
18. Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde; Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde; 2008. 72 p. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoa_s%20_doenças_cronicas.pdf
19. Silva I de J, Oliveira M de FV de, Silva SÉD da, Polaro SHI, Radünz V, Santos EKA dos, et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2009 Set 1; 43:697-703.
<https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300028>
20. Professora Erica Tonon - papo de educador. YouTube [Internet]. [Vídeo] A aprendizagem segundo Vygotsky; 23 mar 2022; [2 min, 22 s]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZNFJEVfbwds>
21. Professora Erica Tonon - papo de educador. YouTube [Internet]. [Vídeo] ZDP Zona de Desenvolvimento Proximal Vygotsky - Teorias da Aprendizagem; 24 mar 2022; [2 min, 12 s]. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=0q-KoEh_DS8
22. Gustavo Almeida Camargo. YouTube [Internet]. [Vídeo] Promoção e educação em saúde: um desafio importante para a saúde pública; 21 jul 2018; [6 min, 25 s]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rx9SGDI-DgM>
23. Fittipaldi ALM, O'Dwyer G, Henriques P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Revista Interface*, Botucatu, 2021; 25:1-16.
<https://doi.org/10.1590/interface.200806>
24. Ferreira DFM. Avaliação da aprendizagem prática pedagógica segundo Vygotsky. *Revista Ciência, tecnologia e inovação: fatores de progresso e de desenvolvimento* 3. 2021 Dez 6;56-63.
<https://doi.org/10.22533/at.ed.5022106124>
25. Augusto R, Medeiros IB, Nascimento TA, Helena M. Enfermeiro educador. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, Internet, 2023 Dez 12; 9(11): 2792-98.
<https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12557>